



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7573 | Salvador, de 15.11.2018 a 19.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Rentável, Caixa é alvo

O lucro da Caixa de R\$ 11,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano, que registrou aumento de 83,7%, reforça a tese defendida pelo movimento sindical. O banco é rentável, sólido e imprescindível para o país. Por isso, deve permanecer 100% público. A ameaça de privatização não se justifica. Página 3



AUGUSTO
MATTOS

**Comunicação
em exposição
no Sindicato**

Página 2

**Planos de
saúde ainda
mais difícil**

Página 4



Portas abertas para exposição

Abertura será na terça-feira, a partir das 17h, no Foyer

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A TECNOLOGIA mudou a forma para ter acesso à informação. O aparato tecnológico utilizado hoje é o resultado de pesquisas de aprimoramento de aparelhos, que possibilitou a chegada da notícia mais rápida e fidedigna. E o Sindicato dos Bancários da Bahia acompanhou toda a evolução, se adaptando para continuar fornecendo o conhecimento democrático.

No ano em que o jornal diário *O Bancário* completa 29 anos, o Sindicato realiza a exposição *Ferramentas de Comunicação: do analógico ao digital*.

O foco da exposição é mostrar equipamentos, materiais e registros, que fizeram parte das

mudanças tecnológicas no trabalho de imprensa sindical.

Serão expostos vários equi-

pamentos e materiais como câmeras filmadoras e fotográficas, *flash*, ilhas de edição, *players* de fitas magnéticas, que foram utilizados na produção jornalística.

Também serão mostrados negativos fotográficos, fitas magnéticas, disquetes e materiais impressos. Uma fonte riquíssima de conhecimento para os mais novos que talvez não saibam da existência destes materiais.

A abertura da exposição será na terça-feira, às 17h, no Foyer do Sindicato dos Bancários da Bahia. Poderá ser visitada de segunda a sexta, das 8h às 17h, até janeiro de 2019. Não perca a oportunidade de prestigiar uma viagem no tempo através dos equipamentos responsáveis por contar a história do Sindicato.



Crise impôs aumento do desemprego no país. Faltam oportunidades

Desemprego assola o país

A MÉDIA nacional de desemprego ficou em 11,9% no terceiro trimestre deste ano. Mas, 14 estados registraram taxas superiores. Os maiores índices estão no Amapá com (18,3%), Sergipe (17,5%) e Alagoas com 17,1%, Pernambuco (16,7%), Bahia (16,2%), Rio de Janeiro (14,6%) e São Paulo (13,1%).

Segundo dados da Pnad Contínua Trimestral do IBGE (Ins-

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dentre os que estão trabalhando, apenas 74,1% ocupavam vagas formais. O Nordeste teve menor percentual de formalização da mão de obra e registrou 58,7% do contingente dos trabalhadores no setor privado. O Norte ficou com 60,7%.

Resta saber se o governo irá apresentar propostas para a criação de empregos formais.

No Santander, antecipação do pagamento é conversa fiada

O SANTANDER, em uma atitude que parecia ser generosa, tenta iludir os funcionários. O banco informou que antecipará para o dia 20 de dezembro o pagamento do salário do mês, segunda parcela do 13º, vale-refeição e vale-alimentação.

Ainda ficou definido que os trabalhadores admitidos este ano receberão a primeira parcela do 13º salário no dia 30 de novembro.

A farsa se encontra nas alterações de datas de pagamento que o banco realizou ao longo do ano. Até março, os bancários recebiam salário no dia 20 de cada mês. Mas, unilateralmente, foi alterado para o dia 30 e a antecipação de dezembro geralmente acontecia no dia 15.

Portanto, a antecipação do mês de dezembro não muda nada. É apenas a aparência de generosidade. Somente.



ANOTE AÍ

Nascimentos

✓ O Brasil apontou crescimento de 2,6% no número de registros de nascimentos entre 2017 e 2016. Segundo o IBGE, o país ganhou 2.867.711 de bebês no ano passado. Um dos fatores para o aumento são os registros tardios, quando são feitos anos posteriores ao do nascimento. A modalidade representa 2,7% em 2017 contra 3,5% em 2016. Somente no Rio Grande do Sul houve redução no total de nascimentos no período.



Bolsonaro repete o método do Comando de Caça aos Comunistas



Bolsonaro persegue bancários dos bancos federais. Começou

OS EMPREGADOS dos bancos federais estão na mira de Bolsonaro. O presidente eleito nem tomou posse e já adota os mesmos métodos das campanhas do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) durante a ditadura militar.

A lista com nomes de funcionários de carreira do Banco do Brasil, Caixa, BNB, BNDES e Banco da Amazônia a serem perseguidos está sendo feita por grupos voluntários. E, como aconteceu no regime militar, nenhuma palavra da parte das direções das instituições sobre a 'caça às bruxas'.

O BB é um dos principais alvos e não há a menor intenção de disfarçar que é a perseguição política. Os executivos de car-

reira da instituição nomeados durante os governos petistas estão na linha de frente. O ataque será claramente direcionado para quem não seguir a cartilha do bolsonarismo.

Bolsonaro afirmou que pretende cortar, no mínimo, 30% dos cargos políticos nos bancos federais. Os relatórios estão sendo preparados com foco nos que têm salários entre R\$ 30 mil e R\$ 60 mil. Os voluntários agem sob orientação da equipe de Paulo Guedes e dos generais da reserva que atuam na organização do próximo governo.

A equipe do presidente eleito pretende fazer pente fino nas próximas semanas como "aparelhamento" dos bancos federais.

Lucro da Caixa cresce 83,7%. Só bonança

Apesar da solidez, continua a ameaça de privatização

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA apresentou lucro recorde de R\$ 11,5 bilhões nos nove primeiros meses de 2018, alta de 83,7%, se comparado ao mesmo intervalo de 2017. O valor superou o resultado esperado para o ano, de R\$ 9 bilhões.

Dinheiro não é o problema para melhorar as condições de trabalho dos empregados e prestar melhor atendimento aos clientes, que colaboram para

encher o cofre do banco. Apenas no terceiro trimestre deste ano, a instituição obteve lucratividade de R\$ 4,8 bilhões. Alta de 122% em relação ao mesmo período do ano passado.

A carteira de crédito ampla da Caixa alcançou R\$ 693,8 bilhões no fim do terceiro trimestre, com recuo de 2,6% no acumulado de 12 meses. Já o índice de inadimplência ficou em 2,44% ante os 2,72% registrados em 2017.

O desempenho só reforça que o desmonte da instituição orquestrado pelo governo, com o fechamento de centenas de agências e de postos de trabalho não faz menor sentido.



JOÃO UBALDO

Apesar do lucro elevado, Caixa fecha agência e promove desligamentos

Banrisul aumenta lucro no terceiro trimestre

O BANRISUL registrou lucro líquido de R\$ 290,2 milhões no terceiro trimestre deste ano. Houve elevação de 31,6% em relação ao mesmo período do ano passado e de 10,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

O resultado bruto da intermediação financeira cresceu 31,5% e ficou em R\$ 1,181 bilhão. A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 31,742 bilhões, com alta de 4,1% em 12 meses e recuo de 0,8% em três meses.

As despesas com provisão para devedores duvidosos chegaram a R\$ 247,6 milhões, com retrações de 34,1% e 10,8%, respec-

tivamente. O índice de inadimplência ficou em 2,91% no terceiro trimestre, de 3,37% no segundo e 4,30% no terceiro trimestre do ano passado.

As receitas de serviços e tarifas bancárias tiveram avanço anual de 5,7%, a R\$ 465,2 milhões. Já as despesas administrativas recorrentes subiram 6,6% e somaram R\$ 960 milhões.

O retorno (ROAE) recorrente anualizado ficou em 17,3% no terceiro trimestre, 15,6% no segundo e 13,9% no terceiro trimestre de 2017. Já o índice de Basileia chegou a 15,9%, 15,0% e 16,5%, na mesma base de comparação.

Plano de saúde vira um artigo de “luxo”

Em um ano, mais de 160 mil contratos foram cancelados. É a crise

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTRE agosto de 2017 e o mesmo mês deste ano, mais de 160 mil contratos de planos de saúde para pessoas de até 58 anos foram cancelados, queda de 0,3%. Entre os que têm até 18 anos de idade, mais de 66 mil foram rompidos, recuo de 0,7%.

Os números são de um relatório do IESS (Instituto de Estudos da Saúde Suplementar). Grande parte dos cancelamentos se

deve ao constante aumento das mensalidades. Não tem quem aguento.

Agora, os usuários migrarão para o SUS, que certamente vai ficar ainda mais sobrecarregado. O Sistema Único de Saúde carece por falta de investimentos e descaso com o qual tem sido tratado nos últimos dois anos.

Como carro chefe dos problemas no Brasil, o desemprego puxa para baixo o padrão de vida do brasileiro. Além da maior parte dos planos de saúde terem aumentado o valor da mensalidade, a crise econômica obriga milhares a abrirem mão da assistência médica. Com renda familiar baixa e com trabalho informal que não garante convênio, muitas famílias agora seguem descobertas.

Saída dos planos de saúde é maior entre pessoas de até 58 anos



Redução no número de peritos no INSS

A PARTIR de janeiro do próximo ano, 20% dos peritos do INSS em atividade devem atingir os critérios para solicitar

aposentadoria. Para quem já acha demorada a marcação de perícia, a tendência é que só piore com a redução de mais de 750 médicos em 2019.

Serviços como concessão e revisão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez serão ainda mais prejudicados. Tudo porque não há previsão de abertura de concurso do Instituto Nacional do Seguro Social para suprir a quantidade de trabalhadores necessária.

O INSS aponta que, para amenizar os problemas no atendimento, pretende modernizar o órgão e implantar sistemas inteligentes para que o benefício seja concedido, como a concessão automática. Os trabalhadores estão no aguardo desta melhoria.



Cerca de 750 médicos devem deixar o INSS



SAQUE

Rogaciano Medeiros

AMARGURA A cada movimento que faz, toda vez que fala, Bolsonaro causa tensões e apreensões. A reunião com os governadores, na quarta-feira, foi terrível. Em estilo durão, de resultado duvidoso na política, o presidente eleito, em vez de tentar agradar poderosos influenciadores nos estados, preferiu assombrá-los. Disse que não abre mão das reformas e que muitas medidas serão “amargas”. É só amargura.

INFECÇÃO A decisão do governo cubano de encerrar o programa *Mais Médico* mereceu pouca atenção da mídia. Mas, com certeza terá um impacto negativo muito grande na base da pirâmide social. Nas grandes cidades, nem tanto, mas no interior, principalmente nos municípios menores e mais pobres, as consequências serão desastrosas. Uma péssima notícia para a saúde pública no Brasil.

DOENÇA Se a saúde pública está doente, a tendência é piorar ainda mais com o governo ultraliberal de Bolsonaro. O fim do *Mais Médico* agrava drasticamente a precariedade do atendimento. Em cinco anos, mais de 20 mil médicos cubanos atenderam mais de 113 milhões de pacientes em mais de 700 municípios, a imensa maioria pobre e carente de serviços públicos básicos. Só o povo sai prejudicado.

SINAIS As indecisões e trapalhadas de Bolsonaro na composição do governo, ao ponto de projetar um “estilo decisório errático”, e a incapacidade política do presidente eleito na construção de uma agenda que garanta uma maioria sólida no Congresso Nacional são sinais preocupantes, na avaliação da jornalista Tereza Cruvinel. Sem dúvida, o Brasil viverá momentos marcados por preocupantes conflitos políticos, econômicos e sociais.

DESMORALIZAÇÃO O presidente que se elegeu prometendo combater com rigor a corrupção, se cala diante de mais um escândalo envolvendo o deputado Onyx Lorenzoni. Depois dos R\$ 100 mil que recebeu em esquema de caixa 2 em 2014, agora foi descoberto que o superministro de Bolsonaro, futuro chefe da Casa Civil, havia recebido mais R\$ 100 mil da JBS.